



Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia



RELATÓRIO EXECUTIVO PARA A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS -  
FUNDAMENTAÇÃO – JULHO DE 2020

# COMO MELHORAR A TAXA DE CONCLUSÃO E DA AVALIAÇÃO EM CURSOS EM LINHA ESCALÁVEIS PARA PROFESSORES

RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA TEACHUP

**Editora:**

European Schoolnet  
(EUN Partnership AISBL)  
Rue de Trèves 61  
1040 Bruxelas - Bélgica  
[www.europeanschoolnet.org](http://www.europeanschoolnet.org)

**Autores:**

Patricia Wastiau, *European Schoolnet*  
Benjamin Hertz, *European Schoolnet*  
Katja Engelhardt, *European Schoolnet*

**Diretor:**

Roger Blamire, *European Schoolnet*

**Design e DTP:**

Jessica Massini, *European Schoolnet*  
Andrea Panizza, *European Schoolnet*

Publicado em julho de 2020

**Para citar este relatório:**

*European Schoolnet (2020), How to improve completion and assessment in scalable online courses for teachers - The findings from the TeachUP policy experimentation, European Schoolnet, Brussels*

Este trabalho está licenciado sob uma licença CC BY-NC-SA 4.0. Para visualizar a cópia da licença, aceda a [creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0)

**Agradecimentos**

Agradecemos a todos os que contribuíram para o sucesso da experiência da política TeachUP, especialmente os 15 parceiros nacionais e os professores, futuros professores, moderadores e orientadores que participaram neste estudo, sob a coordenação de Alexandre Kirchberger e com o apoio de Antoine Bilgin na última fase da experiência.

Os autores gostariam de agradecer, em especial, o magnífico trabalho realizado por Enrico Rettore, Davide Azzolini e Sonia Marsadro, da FBK-IRVAPP (Foundation Bruno Kessler - Research Institute for the Evaluation of Public Policies), os quais garantiram o rigor da metodologia adotada. A sua análise estatística e conclusões aferidas permitiram que os resultados fossem apresentados de forma clara a um público mais vasto. Os autores também gostariam de reconhecer os contributos de Janet Looney (European Institute of Education and Social Policy - EIESP) para o desenvolvimento do quadro conceptual e a interpretação dos resultados da avaliação, e Karen Triquet (Vrij Universiteit Brussels) para o quadro conceptual e a interpretação dos resultados relativos à aprendizagem autorregulada em linha.

# CONTEÚDOS

<b>PREOCUPAÇÕES POLÍTICAS</b> .....	<b>4</b>
<b>PRINCIPAIS RESULTADOS</b> .....	<b>5</b>
PARTICIPAÇÃO E CONCLUSÃO .....	5
AVALIAÇÃO PELOS PARES VERSUS AVALIAÇÃO POR ESPECIALISTAS .....	5
<b>ORGANIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS</b> .....	<b>6</b>
AUMENTAR A TAXA DE PARTICIPAÇÃO E DE CONCLUSÃO .....	8
<i>Testagem do mecanismo de apoio personalizado</i> .....	8
<i>Resultados da avaliação do impacto</i> .....	10
AVALIAÇÃO PELOS PARES VERSUS AVALIAÇÃO POR ESPECIALISTAS .....	13
<i>Método de avaliação</i> .....	13
<i>Comparação entre os resultados da avaliação pelos pares e por especialistas</i> .....	13
<i>Resultados</i> .....	14
<b>ORIENTAÇÕES DA POLÍTICA</b> .....	<b>17</b>

## **Consulta de relatórios mais pormenorizados.**

Todos os relatórios podem ser descarregados a partir do sítio Web do TeachUP em [teachup.eun.org](http://teachup.eun.org).

[Relatório de Avaliação TeachUP](#)

[Implementação de Apoio Personalizado em Cursos em Linha Escaláveis](#)

[Avaliação pelos Pares Versus Avaliação por Especialistas. Como avaliar a Formação de Professores em Linha](#)

Os três relatórios acima referidos contêm glossários e bibliografias detalhados.

[Relatórios dos Laboratórios de Diálogo Nacionais](#)

- [A Evolução do Papel e das Funções dos Professores: Lacunas na Oferta de Formação de Professores](#) (inquérito e revisão da literatura)

## PREOCUPAÇÕES POLÍTICAS

Ensinar aos alunos a navegar com confiança num mundo complexo e incerto exige que os professores adaptem as suas competências e transformem as suas práticas pedagógicas. Muitos educadores gostariam de dispor de formação que os ajudasse a criar o tipo de ambiente de aprendizagem que os estudantes hoje em dia necessitam. Esta é uma das principais *razões de ser* da formação profissional contínua (FPC) e um imperativo para que a formação inicial de professores (FIP) estabeleça uma base sólida a partir do ingresso na profissão. Os estudos demonstram que a formação de professores de grande impacto implica frequentemente abordagens colaborativas e uma aprendizagem ativa, além de que os conflitos de horários e custos de participação constituem dois importantes obstáculos à participação na FPC (TALIS 2018). Por estas razões, a oferta de cursos em linha que oferecem acesso em larga escala a FPC como os Cursos Online Abertos e Massivos (MOOCs), que envolvem aprendizagem colaborativa e ativa a um custo razoável e ministrados de forma flexível, tem merecido atenção dos decisores políticos há vários anos.

Contudo, a oferta de um ambiente de formação em linha escalável enfrenta um problema constante que limita a sua ampla adoção: taxas de conclusão baixas. Tal deve-se a duas razões que não podem ser descuradas: a formação em linha requer, no mínimo, um nível básico de competência digital para navegar num

ambiente de aprendizagem em linha, e a competência para autorregular a aprendizagem de cada um. O modelo de avaliação implementado para aferir a aprendizagem dos participantes é outro desafio nos cursos em linha escaláveis para professores.

A experiência TeachUP visava abordar a questão da taxa reduzida de conclusão de cursos em linha testando um modelo de apoio disponível em ambientes de aprendizagem em linha escalável, o qual oferecia um sistema de apoio personalizado que pode funcionar em grande escala, concebido para ajudar professores e futuros professores com baixos níveis de competência digital e de autorregulação a beneficiarem da formação oferecida.

A experiência TeachUP também teve como objetivo compreender melhor as diferenças entre os resultados da avaliação pelos pares e por especialistas, e a forma como são percebidos e valorizados pelos professores e futuros professores.

# PRINCIPAIS RESULTADOS

## PARTICIPAÇÃO E CONCLUSÃO

O mecanismo de apoio personalizado implementado teve um impacto visível e positivo nos professores profissionalizados inscritos oriundos dos Estados Membros da UE participantes. A probabilidade dos participantes que receberam o referido apoio de concluírem um curso foi de 42%, comparado com 32% relativamente aos que não receberam esse apoio

Contudo, não se verificou qualquer efeito do apoio personalizado em relação aos professores profissionalizados na Turquia.

Teve impacto nos futuros professores que tinham experiência prévia em formação em linha (ou seja, os que concluíram pelo menos 1 curso por ano nos últimos três anos),

e um impacto indireto (também verificado no caso dos professores) no que diz respeito a uma ligeira redução na tendência de pedir ajuda a outros para resolver problemas durante o curso.

O mecanismo de apoio personalizado implementado no TeachUP teve um efeito positivo indireto na competência de aprendizagem autorregulada em linha dos professores (SRLO). Quanto mais cursos um professor concluiu na experiência TeachUP, maior a sua capacidade de estabelecer objetivos de aprendizagem e menor a sua tendência para procurar a ajuda de outros para resolver os problemas encontrados durante o curso em linha, ou seja, tornaram-se mais independentes.

## MÉTODO DE AVALIAÇÃO PELOS PARES VERSUS AVALIAÇÃO POR ESPECIALISTAS

Existe coerência entre as pontuações atribuídas pelos pares e pelos especialistas. Os pares atribuíram, em média, pontuações ligeiramente superiores às dos especialistas.

As avaliações dadas pelos pares ao mesmo plano de aula foram, em regra, coerentes, apesar de existir alguma variação.

O feedback dos pares sobre o trabalho final dos professores foi tipicamente menos pormenorizado, com menos sugestões para melhorias, e ligeiramente mais positivo do que o feedback dado pelos especialistas.

Os professores valorizaram de forma semelhante a avaliação dos pares e a dos especialistas, e consideraram que ambas foram justas e úteis e que se complementavam.

# ORGANIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Em 2017, 17 parceiros em representação de autoridades públicas, prestadores de formação inicial e contínua de professores e de um organismo de investigação de avaliação lançaram a experiência TeachUP, selecionada e cofinanciada pela Comissão Europeia ao abrigo da Ação-chave 3 – Experiência da Política do Programa Erasmus+.

○ TeachUP desenvolveu um mecanismo de apoio personalizado que consiste em e-mails com orientações personalizadas e uma oferta de apoio, a ser ativado em função da experiência anterior dos participantes e dos seus comportamentos durante o curso. Dado que o apoio foi concebido para um ambiente escalável, foi oferecido de uma forma muito direcionada apenas aos participantes com maior probabilidade de terem necessidade de apoio, e não como uma oferta geral a todos os participantes.

○ O mecanismo foi implementado em cursos em linha que abordam quatro áreas de competência pedagógica associadas à mudança do papel do professor e dos alunos: avaliação formativa, aprendizagem personalizada, aprendizagem colaborativa e criatividade. Os temas foram identificados com base num inquérito aos organismos de formação inicial de professores e

de desenvolvimento profissional sobre temas de interesse para os cursos em linha, bem como na revisão da literatura relacionada com a evolução do papel dos professores nos temas identificados.

Cada curso teve a duração de três semanas e meia, apresentando uma introdução a um conceito pedagógico específico e à sua teoria subjacente, seguida de exemplos e ideias com vista à implementação prática desta abordagem. No final de cada curso, os participantes desenvolveram um plano de aula relacionado com o seu próprio contexto de ensino, e integraram as ideias recolhidas durante o curso.

Os quatro cursos estavam disponíveis em todas as dez línguas dos países TeachUP. O design educativo do curso centrou-se na prática, reflexão individual e partilhada, construção do conhecimento, colaboração, bem como no trabalho em rede e debate articulados com conteúdos mais educativos. O conteúdo do texto era composto por diferentes tipos de materiais, incluindo vídeos de observação em sala de aula, entrevistas a professores e alunos, screencasts e pequenas apresentações de investigadores focados na prática.



**FIGURA 1** : A SÉRIE DE CURSOS TEACHUP

O impacto do mecanismo de apoio personalizado foi testado em ensaios de campo que envolveram mais de 4.000 professores e futuros professores escolhidos aleatoriamente e divididos num grupo de ensaio e num grupo de controlo. Os ensaios decorreram em 10 países (Áustria, Hungria, Grécia, Estónia, Malta, Lituânia, Portugal, Espanha, Eslováquia, Turquia) entre outubro de 2018 e maio de 2019.

Para aferir se a avaliação pelos pares é uma forma válida de avaliação em cursos em linha, o TeachUP comparou as avaliações pelos pares e pelos

especialistas de 106 trabalhos realizados no âmbito do terceiro curso TeachUP e escolhidos aleatoriamente, tendo os seus autores sido convidados a preencher um pequeno inquérito.

Os dados para a análise foram recolhidos de inquéritos e da própria plataforma do curso. A fim de enriquecer a análise quantitativa, foi recolhido feedback qualitativo dos principais intervenientes e das sessões de reflexão durante três workshops – ‘Laboratórios de Diálogo Nacionais’ – em cada país participante no ensaio.

## AUMENTAR A TAXA DE PARTICIPAÇÃO E DE CONCLUSÃO

### TESTAGEM DO MECANISMO DE APOIO PERSONALIZADO

O objetivo do apoio personalizado implementado nos cursos TeachUP era apoiar os participantes com maior necessidade de apoio e em maior risco de desistirem, a fim de aumentar as taxas de participação e conclusão dos cursos. Contudo, uma vez que o apoio seria oferecido num ambiente escalável, só deveria ser oferecido de forma muito direcionada e não a todos os participantes do curso. Assim, os perfis dos participantes e os dados da plataforma sobre a progressão nos cursos serviu para identificar aqueles com maior necessidade de apoio e, portanto, elegíveis para o apoio personalizado. A seguinte imagem ilustra a abordagem utilizada:



FIGURA 2: APOIO PERSONALIZADO ESCALÁVEL

A fim de medir o impacto do apoio personalizado na participação nos cursos, o TeachUP comparou o grupo que recebeu este apoio (o grupo de ensaio) e o grupo que o não recebeu (o grupo de controlo).

A organização do mecanismo de apoio personalizado centrou-se num conceito de intervenções constituídas por fatores desencadeadores que determinam quais os participantes elegíveis para receberem o apoio personalizado (por ex., falta de experiência de aprendizagem em linha) associado a ações que abordam as características específicas do fator desencadeador (por ex., um e-mail a alertar para recursos que poderão ajudar a ter sucesso na aprendizagem em linha e uma oferta de uma videochamada personalizada para percorrer toda a interface do curso).

As mensagens deveriam ser adaptadas tendo em conta o perfil e o progresso do participante. Os fatores desencadeadores e as ações foram determinados pelo objetivo de se obter uma intervenção centrada em conseguir que os participantes comesçassem um curso, concluíssem um curso, ou melhorassem o seu grau de satisfação com o curso.

As ações foram implementadas por orientadores personalizados (professores ou formadores de professores experientes), cada um responsável por um grupo de, no máximo, 100 participantes. Os orientadores efetuaram verificações pontuais em momentos específicos antes e durante cada curso para ver quais os participantes no seu grupo que podiam receber o apoio. A ferramenta também permitiu



aos orientadores ver todo o conjunto de respostas de um participante ao inquérito de base, oferecendo uma visão detalhada do perfil do participante, convicções, e níveis de confiança.

Foram criadas nove intervenções para a experiência baseadas no estudo que demonstra quais as características ou ações dos participantes do curso que têm impacto na probabilidade de concluírem o curso. Além disso, as intervenções abordaram os elementos-chave do design educativo e calendário

do curso que eram potencialmente mais complexos e problemáticos para os participantes, tais como a competência em aprendizagem autorregulada..

Algumas intervenções ofereceram ao participante qualificado a oportunidade de agendar uma videochamada personalizada, enquanto outras ofereciam orientações ou, em alguns casos, algum feedback. Todas as intervenções foram proativas e permitiram ao participante colocar mais questões ao orientador.

INTERVENÇÃO	BASE DOS FATORES DESENCADEADORES	OBJETIVO	OCORRÊNCIAS
1-4	Informação no perfil do curso	Concluir o curso	3.532
5	Comportamento na plataforma do curso – não ter iniciado um módulo 5 dias após o início do mesmo	Iniciar o curso	3.692
6-9	Comportamento na plataforma do curso	Concluir o curso e Satisfação	718

**TABELA 1:** NÚMERO DE INTERVENÇÕES DESENCADEADAS DURANTE OS ENSAIOS

Em geral, as intervenções baseadas no perfil dos participantes e nos participantes que não iniciaram um módulo cinco dias após o seu lançamento representaram 91% de todas as intervenções, mostrando que a transição entre a inscrição e o início do curso é crítica no grupo estudado e merece uma atenção especial em ambientes de cursos em linha escaláveis.

Verificou-se que um grande número de participantes acabou por ser identificado como estando “em risco” de não concluir um curso devido a um conjunto de experiências de aprendizagem em linha limitadas, fraca competência digital, ou fraca competência em aprendizagem autorregulada em linha.

Apenas 6% de todas as intervenções realizadas pelos orientadores resultaram em algum tipo de resposta por parte do participante contactado (não se exigia uma resposta). A aceitação limitada da oferta de apoio pode explicar-se em parte devido a uma seleção incorreta dos que necessitaram de mais apoio, que no entanto foi ajustada durante o ensaio com a introdução de uma intervenção adicional baseada nos dados obtidos nos três cursos a fim de melhor identificar aqueles que tinham uma elevada probabilidade de desistir.

## RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO IMPACTO

O sistema de apoio personalizado implementado no TeachUP teve um impacto visível e positivo no nos professores inscritos oriundos dos Estados Membros da UE. A probabilidade dos participantes que receberem o referido apoio de concluírem um curso foi de 42% to, comparado com 32% relativamente ao grupo de controlo.



Este impacto global baseou-se em dois mecanismos diferentes:

- intervenções baseadas no perfil dos participantes (por ex., fraca competência digital, nenhuma experiência prévia em cursos em linha, baixa expectativa quanto à conclusão do curso), que influenciaram a conclusão do curso entre os que o iniciaram,
- intervenções baseadas no comportamento dos participantes na plataforma do curso (nomeadamente a intervenção dirigida aos que não iniciaram o curso), que tiveram impacto no início do curso.

Os indícios qualitativos dos grupos de reflexão e workshops de seguimento com os participantes do curso, orientadores, formadores de professores e outros intervenientes sugerem a existência de um

conjunto de dinâmicas que funcionaram em articulação e afetaram diferentes utilizadores a diferentes níveis:

- Uma sensação de “controlo” – o facto de os participantes terem recebido e-mails personalizados provocou uma sensação de estarem a ser controlados, motivando-os a continuarem o curso porque o seu progresso ou falta dele estava a ser controlado por alguém; possivelmente isto teve um impacto oposto nos outros participantes.
- A sensação de “não estarem sozinho” – a sensação de estarem a ser monitorizados entendida como alguém que está lá para os ajudar e orientar, o que os motivou a continuar.
- A oferta de apoio personalizado como “estímulo” – funcionou como um lembrete ou estímulo para realizar determinadas ações que o participante se tinha esquecido.
- A oferta de apoio personalizado como “orientação” – o apoio dirigido às questões e necessidades daqueles que foram contactados, sobretudo para aqueles que responderam com perguntas específicas ou dúvidas (por ex., onde e quando deveriam submeter o trabalho do curso).

Contudo, o mesmo mecanismo de apoio personalizado não teve impacto nos professores profissionalizados na Turquia. Talvez isto se deva às diferenças nos perfis dos participantes em comparação com os dos seus colegas de países TeachUP. Por exemplo, os professores na Turquia

tinham menos experiência em cursos em linha, revelaram uma maior tendência para contar com um reconhecimento formal da conclusão de um curso TeachUP, tinham menos probabilidade de ter um mestrado, eram em média mais novos, e tinham maior probabilidade de serem homens. Além disso, algumas diferenças na forma como os cursos foram apresentados na Turquia – por ex., o moderador do curso era bastante ativo e tinha muita experiência – poderão ter reduzido o potencial impacto do apoio personalizado.

O mecanismo de apoio personalizado teve impacto apenas nos futuros professores (de todos os países participantes) que tinham experiência prévia em aprendizagem em linha (ou seja, aqueles que concluíram pelo menos um curso por ano nos últimos três anos); e um impacto direto (também observado nos professores) na medida em que houve uma ligeira redução da tendência de pedirem ajuda a outros durante o curso. Esta constatação sugere que ter alguma experiência em formação em linha é uma condição prévia para que os futuros professores beneficiem do apoio personalizado oferecido pelo TeachUP para aqueles que não têm experiência prévia.

O mecanismo de apoio personalizado do TeachUP teve um efeito positivo indireto nas competências de aprendizagem autorregulada em linha dos professores. Quanto mais cursos um professor concluiu na experiência TeachUP, maior a sua capacidade de estabelecer objetivos de aprendizagem e menor a sua tendência para procurar a ajuda

de outros para resolver os problemas encontrados durante o curso em linha, ou seja, tornaram-se mais independentes.

Surpreendentemente, apenas 6% de todas as intervenções realizadas pelos orientadores a oferecer apoio resultaram em algum tipo de resposta por parte do participante contactado. Esta aceitação limitada da oferta de apoio pode explicar-se em parte devido a uma seleção incorreta dos que necessitaram de mais apoio. Este foi um pouco o caso nos três primeiros cursos, em que o processo de identificação detetou muitos participantes que, com base numa comparação de perfis equivalentes no grupo de controlo, não necessitavam, de facto, do apoio oferecido (ou seja, não tinham uma elevada probabilidade de não concluírem a formação). Este problema foi resolvido no último curso com a introdução de uma intervenção adicional baseada nos dados obtidos nos cursos anteriores, a fim de melhor identificar aqueles que tinham uma

elevada probabilidade de desistir. Se por um lado nos três primeiros cursos a taxa de conclusão dos que foram identificados como tendo necessidade de apoio foi inferior à dos que não necessitavam de apoio, por outro a fraca taxa de conclusão dos que foram identificados como tendo necessidade de apoio foi significativa no último curso, sugerindo que a identificação foi mais exata. Os debates durante os grupos de reflexão e o feedback dos orientadores apontaram algumas razões que podem explicar a fraca aceitação do apoio oferecido. Por exemplo, a falta de personalização das mensagens enviadas pelos orientadores, as limitações ao envio de e-mails para contactar os participantes, e o desconhecimento de ambientes em linha e/ou de sessões individualizadas por parte dos participantes.

## AVALIAÇÃO PELOS PARES VERSUS AVALIAÇÃO POR ESPECIALISTAS

### MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Para saber se a avaliação pelos pares é o método indicado para avaliar os resultados da aprendizagem em cursos em linha escaláveis para professores - e uma alternativa adequada à avaliação por especialistas - comparou-se os resultados da avaliação pelos pares e por especialistas dos trabalhos finais do curso.

Os autores dos planos de aula selecionados aleatoriamente também tiveram de responder a um pequeno inquérito sobre como valorizaram a sua aprendizagem em geral, e sobre a equidade e utilidade dos diferentes tipos de avaliação utilizados no curso: autoavaliação (opcional), avaliação pelos pares e avaliação por especialistas. 71 autores de planos de aulas responderam ao inquérito.

Além disso, foram realizadas entrevistas em linha com avaliadores especialistas da Estónia, Hungria, Espanha e Portugal para darem a sua opinião sobre os planos de aula, bem como sobre o processo de avaliação.

### COMPARAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO PELOS PARES E POR ESPECIALISTAS

Foram comparadas as avaliações pelos pares e por especialistas de 106 planos de aulas selecionados aleatoriamente, os quais foram submetidos pelos participantes como trabalho final do curso TeachUP sobre aprendizagem colaborativa (fevereiro-março de 2019). Tanto os pares como os especialistas utilizaram a mesma

rubrica de avaliação e os mesmos modelos, e forneceram uma pontuação numérica segundo oito categorias de avaliação, bem como feedback qualitativo.

### RUBRICA DE AVALIAÇÃO UTILIZADA PELOS PARES E PELOS ESPECIALISTAS

A rubrica incluía oito categorias de planos de aula de elevada qualidade:

1. Culturas de sala de aula para colaboração
2. Métodos para promover a capacidade de atuação dos alunos
3. Elementos eficazes de colaboração
4. Avaliação da aprendizagem colaborativa
5. Ferramentas de aprendizagem colaborativa:
6. Alinhamento com os objetivos de aprendizagem
7. Diversidade de atividades
8. Equilíbrio entre trabalho individual e de grupo

Em cada categoria, a pontuação varia entre 1 ("o plano de ação requer muito trabalho nessa área") e 4 ("o plano de aula é excelente nessa área"); foi fornecida uma descrição para cada nível.

Foi também fornecido um bom exemplo prático de um feedback qualitativo.

A comparação procurou avaliar a fiabilidade das pontuações, ou seja, se as pontuações finais atribuídas pelos especialistas e pelos pares (cada plano de aula foi avaliado por até três pares) foram coerentes entre os especialistas

e os pares, e a qualidade e utilidade do feedback.

Uma análise estatística comparou tanto as pontuações das avaliações como o feedback qualitativo dos especialistas e dos pares.

#### PARA COMPARAR A FIABILIDADE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO:

- Primeiro, calculou-se a pontuação média das oito categorias de avaliação para cada avaliação individual,
- Em seguida, calculou-se a média das pontuações que um plano de aula recebeu de vários pares; e
- Por último, calculou-se e comparou-se as pontuações médias globais de todas as avaliações pelos pares e por especialistas.

#### PARA COMPARAR A QUALIDADE E UTILIDADE DO FEEDBACK, A ANÁLISE INCIDIU SOBRE:

- O tom do feedback em geral,
  - A extensão do feedback,
  - Em que medida era construtivo (ou seja, apresentou sugestões concretas para melhoria).
- pressuposto geral era que um feedback que tivesse uma determinada extensão, um tom positivo e fosse construtivo (que incluísse sugestões para melhoria) tem mais probabilidade de ser considerado útil pela pessoa que o recebeu.

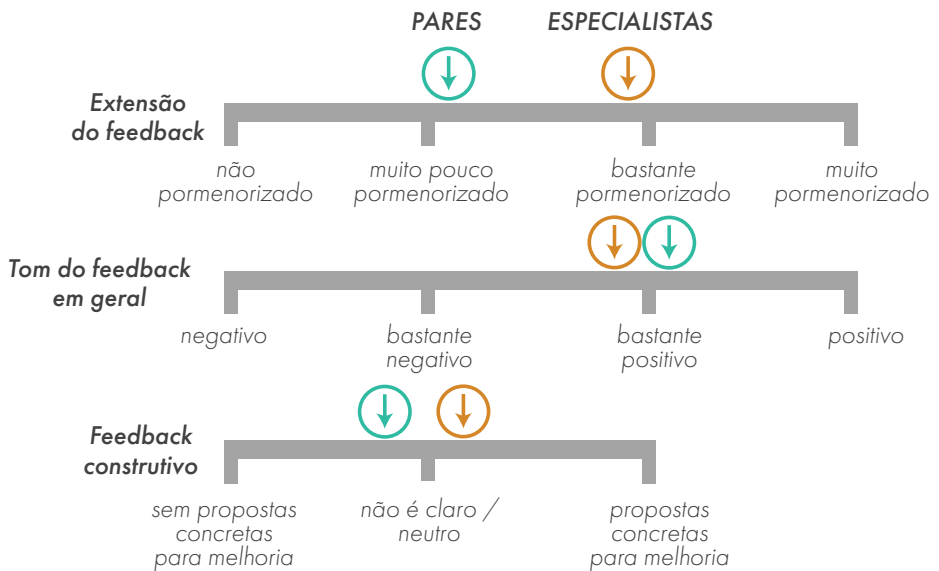
## RESULTADOS

- **Existe coerência entre as pontuações atribuídas pelos pares e pelos especialistas.**

- Embora ambas fossem muito elevadas, as pontuações dos pares foram, no entanto, sistematicamente superiores às dos especialistas, tanto em termos

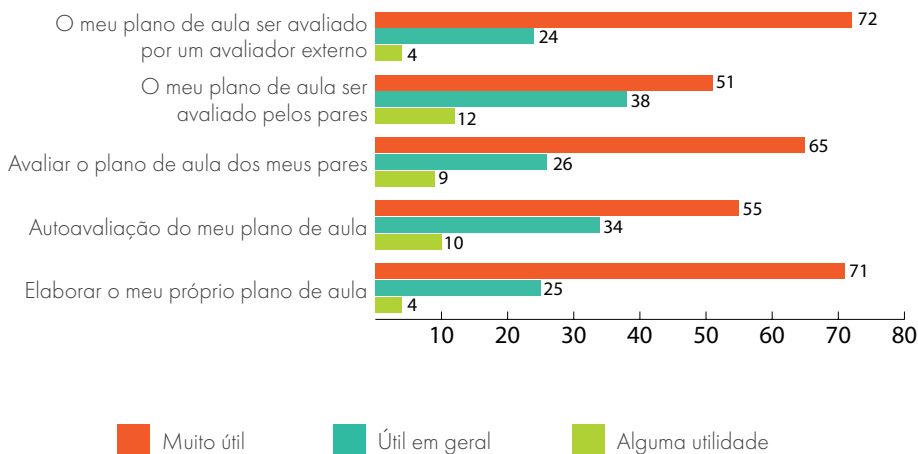
globais para toda a rubrica, como para cada uma das oito categorias de avaliação. Os pares atribuíram uma pontuação média de 3.6 e os especialistas de 3.2 (em 4). Esta constatação é apoiada por resultados de pesquisas anteriores.

- Esta pequena mas estatisticamente significativa diferença é mais pronunciada quando os especialistas atribuíram pontuações mais baixas, e em particular no caso de planos de aula de futuros professores.
  - Explicações possíveis para esta diferença: maiores expectativas dos especialistas devido ao seu conhecimento mais profundo do tema, falta de cultura de avaliação dos pares e confiança no tema, e o seu desejo de serem solidários.
- **O feedback dos pares foi tipicamente menos detalhado, menos construtivo e ligeiramente mais positivo** do que o feedback dos especialistas.
  - O feedback dos especialistas apresentava sugestões mais concretas de melhoria e era mais extenso, provavelmente porque se sentem mais à vontade, têm mais experiência e são mais eficazes a avaliar pois faz parte da sua atividade profissional (além de que foram contratados pelo TeachUp para o fazer).



**FIGURA 3:** CARACTERÍSTICAS DO FEEDBACK QUALITATIVO DOS PARES E DOS ESPECIALISTAS SOBRE OS PLANOS DE AULAS DOS PROFESSORES

- As **avaliações pelos pares sobre o mesmo plano de aula eram, em geral, coerentes**, apesar de haver alguma variação.
- **As avaliações tanto dos pares como dos especialistas foram geralmente consideradas úteis e justas**, com taxas de concordância mais elevadas sobre a imparcialidade da avaliação pelos pares.
  - As respostas a perguntas sobre a utilidade em geral e sobre a probabilidade de participação em cursos futuros não revelaram qualquer preferência clara pela avaliação por especialistas ou pelos pares.
  - Contudo, quando questionados sobre a utilidade das atividades de avaliação individual para a sua aprendizagem no TeachUP, 72% dos inquiridos consideraram que a avaliação pelos especialistas foi muito útil, em comparação com 51% que consideraram que a avaliação pelos pares foi muito útil. Curiosamente, 65% consideraram que a avaliação do plano de aula pelos pares foi muito útil.



**GRÁFICO 2:** PERCENTAGEM DE PROFESSORES QUE CONSIDERAM A AVALIAÇÃO GLOBAL RECEBIDA ÚTIL PARA A SUA APRENDIZAGEM



# ORIENTAÇÕES DA POLÍTICA

A experiência TeachUP demonstrou que é possível melhorar as taxas de participação e conclusão em cursos em linha escaláveis para professores através de uma infraestrutura de apoio que ofereça aos alunos apoio personalizado de forma que possa ser escalável a um grande número de participantes. Esta constatação permite-nos definir cinco áreas possíveis de apoio<sup>1</sup>.

## 1. Recolha de dados específicos sobre cada participante de forma a adaptar o apoio prestado.

A experiência TeachUP teve pelo menos duas fontes de dados, relativamente fáceis de replicar: um inquérito obrigatório como condição para a inscrição e dados da plataforma que fornecem informações sobre o progresso alcançado nos módulos do curso. A utilização destes dados implica que os mesmos não sejam anónimos, com implicações na questão da privacidade de dados.

Sem uma análise mais aprofundada, é difícil avaliar quais os dados que devem ser recolhidos para posterior utilização de uma forma direcionada e precisa. A utilização de dados reco-

lhidos no TeachUP sobre competência de aprendizagem autorregulada ou convicções sobre aprendizagem em linha, identificadas na literatura como determinantes da não conclusão dos cursos, não se revelou conclusiva.

## 2. Intervir junto dos que não iniciam um curso.

A forma de intervir junto dos que não iniciaram um curso TeachUP teve um impacto importante na participação. Por conseguinte, vale a pena encontrar e utilizar formas de contactar aqueles que não iniciam um curso.

## 3. Intervir junto dos novos participantes

O apoio aos novos participantes – identificado na literatura como sendo um fator determinante na não conclusão de um curso – teve um impacto positivo no TeachUP. Intervir junto dos recém-chegados à aprendizagem em linha promete elevados benefícios no que respeita à participação e conclusão.

---

<sup>1</sup> Para informações mais detalhadas sobre este aspeto dos resultados, e particularmente sobre a escalabilidade e relação custo-eficácia do apoio personalizado implementado no TeachUP, veja-se o relatório [Implementação de Apoio Personalizado em Cursos em Linha Escaláveis](#).

#### **4. Gerar uma sensação de estar a ser observado**

A sensação de estar a ser observado na experiência resultou, por um lado, numa sensação de estar a ser controlado e, por outro, na sensação de não estar sozinho. É provável que estas duas dinâmicas, semelhantes às de controlo social e de apoio em cenários presenciais, expliquem, pelo menos em parte, o impacto observado na experiência. A sensação de estar a ser controlado que surgiu no TeachUP deveu-se à utilização de mensagens personalizadas proativas, mas existem outras formas de reproduzir a sensação de controlo social e de apoio igualmente eficazes. Contudo, para evitar reações negativas há que ter em conta a questão da privacidade de dados no que respeita à utilização de dados pessoais.

#### **5. Ponderar a utilização de sistemas de apoio automáticos**

Embora não seja claro se os sistemas informatizados consigam replicar algumas das dinâmicas que muito provavelmente resultaram no impacto observado, há poucas dúvidas de que os sistemas informatizados, por ex., os bots, possam assumir algumas partes dos processos implementados e testados durante a experiência. Assim sucede neste caso, dado a fraca aceitação do apoio oferecido. Desta modo, uma forma muito eficiente e eficaz de produzir um mecanismo de apoio personalizado poderia consistir na combinação de sistemas

informatizados responsáveis pelo envio de mensagens proativas e personalizadas aos participantes, com orientadores em segundo plano responsáveis por captar quaisquer respostas dos participantes e dar continuidade à oferta de apoio.

Para além das cinco áreas de opções de apoio acima mencionadas, as futuras experiências poderiam analisar o impacto da oferta de diversos mecanismos de apoio na participação e conclusão de cursos em linha escaláveis, tais como os MOOC. De facto, embora o conteúdo do apoio personalizado no mecanismo de apoio do TeachUP tenha sido testado, a forma como foi oferecido não o foi. Um maior grau de personalização que tenha em conta as preferências dos participantes na forma como o apoio está disponível e que lhes dê mais opções de escolha pode revelar-se ainda mais eficaz. Uma forma possível de o fazer seria perguntar aos participantes antes de iniciarem um curso quais os mecanismos de apoio de entre os disponíveis é que preferem, e depois personalizar qualquer apoio oferecido durante o curso com base nessa preferência.

Embora não esteja no centro da experiência e seja avaliada de acordo com uma metodologia diferente, a avaliação pelos pares implementada no TeachUP surge como uma opção viável em ambientes de aprendizagem em linha escaláveis direcionados a professores e, potencialmente, a futuros professores. Estes resultados exigem as seguintes opções políticas a fim de garantir a existência de condições de apoio:

- **Estimular culturas de avaliação**, nas quais a avaliação é considerada como parte integrante de um processo ativo de aprendizagem em que os aprendentes (professores ou alunos) partilham a responsabilidade pela aprendizagem e são capazes de fazer uso da avaliação recebida, ou seja, avaliar e refletir sobre a utilidade do feedback e o que reter dele; avaliar os outros, ou seja, assegurar que a avaliação é equilibrada e formulada de forma a apoiar a aprendizagem e a motivação para a melhoria contínua. Compreender as múltiplas formas de avaliação (avaliação pelos pares, autoavaliação, avaliação formativa, avaliação sumativa), o seu objetivo e os benefícios esperados faz parte desta cultura e pode reduzir o fosso entre especialistas e avaliadores principiantes (como é o caso da maioria dos professores envolvidos na avaliação pelos pares, os quais, embora experientes na avaliação de estudantes, são principiantes na avaliação de outros professores). Em ambientes de aprendizagem em linha escaláveis, esta cultura poderia ser apoiada através de:
  - formação e orientação para participantes do curso sobre dar e receber feedback, dando exemplos de feedback especializado, destacando as principais características de um feedback eficaz, tais como atualidade, comentários construtivos, sugestões detalhadas

e específicas para alterações concretas, tom, etc.

- provas que explicitam os benefícios de avaliar os colegas professores em cursos de formação em linha, bem como os resultados da investigação sobre feedback eficaz também aplicáveis a alunos na atividade de docente diária.
- **Desenvolver quadros de qualidade para a avaliação pelos pares** em cursos de formação em linha escaláveis, os quais são um fator importante na criação de processos de avaliação, ferramentas e orientação adequados e eficazes para que a avaliação pelos pares funcione como uma forma fiável de validar e possivelmente certificar o progresso dos professores. Estes quadros devem ser apresentados e explicados aos participantes do curso para que haja consenso.
  - Uma consequência direta seria uma avaliação pelos pares mais fiável. As avaliações fornecidas por três pares no TeachUP foram geralmente consistentes com as avaliações dadas pelos especialistas (demonstrando fiabilidade entre os avaliadores). Isto põe em evidência a importância de uma ferramenta bem concebida, tal como uma rubrica, estabelecendo normas e critérios claros com descritores e exemplos de trabalhos a diferentes níveis

de desempenho. Todos estes aspetos seriam integrados em quadros de qualidade bem concebidos.

- A validação do progresso em cursos em linha escaláveis utilizando a avaliação pelos pares depende muito da forma como os processos de avaliação pelos pares, as ferramentas e as orientações fornecidas são concebidas. O desenvolvimento de quadros de qualidade facilitaria, assim, a acreditação destes cursos.

- **Conceber a avaliação de forma a ter em conta o objetivo, o foco e a dimensão dos cursos.** Os resultados sugerem que tanto a avaliação pelos pares como a avaliação pelos especialistas podem apresentar vantagens únicas do ponto de vista dos participantes e ser consideradas como complementares. Os prestadores de cursos em linha que contam apenas com a avaliação pelos pares ou a avaliação por especialistas poderão, assim, encontrar mecanismos que permitam ambos os tipos de avaliação em paralelo.

A avaliação pelos pares no contexto do TeachUP não serviu só o propósito de validar a aprendizagem dos participantes, como também foi concebida para facilitar a construção de comunidades e intercâmbio profissional, e para ajudar os participantes a aprender sobre processos de avaliação que podem utilizar na sua própria prática

pedagógica. Ambos os objetivos são mais difíceis de resolver no caso da avaliação por especialistas. No entanto, em relação aos cursos em linha orientados para a introdução de conteúdos ou práticas inovadores e complexos, poderá ser útil dispor de alguns elementos da avaliação por especialistas. Dado que a integração da avaliação por especialistas é difícil e potencialmente dispendiosa em contextos escaláveis, poderia ser oferecida uma oferta opcional e remunerada de avaliação por especialistas juntamente com a avaliação pelos pares aos participantes que procuram um feedback qualitativo mais concreto e construtivo sobre o seu trabalho.







## COORDENADOR DE PROJETO



[www.europeanschoolnet.org](http://www.europeanschoolnet.org)

Bélgica

## ORGANISMO DE INVESTIGAÇÃO



IRVAPP  
RESEARCH INSTITUTE FOR  
THE EVALUATION OF PUBLIC POLICIES

[irvapp.fbk.eu](http://irvapp.fbk.eu)

Itália

## PARCEIROS



[irvapp.fbk.eu](http://irvapp.fbk.eu)

Áustria



[hitsa.ee](http://hitsa.ee)

Estónia



[cti.gr](http://cti.gr)

Grécia



[oktatas.hu](http://oktatas.hu)

Hungria



VYTAUTO  
DIDŽIOJO  
UNIVERSITETAS  
MCMXXII

[leu.lt](http://leu.lt)

Lituânia



[nsa.smm.lt](http://nsa.smm.lt)

Lituânia



[education.gov.mt](http://education.gov.mt)

Malta



[cfaecentro-oeste.pt](http://cfaecentro-oeste.pt)

Portugal



[dge.mec.pt](http://dge.mec.pt)

Portugal



Universidade do Minho

[uminho.pt](http://uminho.pt)

Portugal



METODICKO-PEDAGOGICKÉ CENTRUM

[mpc-edu.sk](http://mpc-edu.sk)

Eslováquia



[uniza.sk](http://uniza.sk)

Eslováquia



[educalab.es](http://educalab.es)

Espanha



[yegitek.meb.gov.tr](http://yegitek.meb.gov.tr)

Turquia



[gtcs.org.uk](http://gtcs.org.uk)

Reino Unido



[www.teachup.eun.org](http://www.teachup.eun.org) | [#TeachUP\\_eu](https://twitter.com/TeachUP_eu) |

[f groups/TeachUP.experimentation](https://www.facebook.com/groups/TeachUP.experimentation) | [@teachup@eun.org](mailto:teachup@eun.org)



Cofinanciado pelo  
Programa Erasmus+  
da União Europeia

O apoio da Comissão Europeia à elaboração desta publicação não confirma a aprovação dos conteúdos, os quais refletem apenas a opinião dos autores. A Comissão não é responsável pelo uso que possa ser feito das informações nela contidas.